



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Comissão de Orçamento, Finanças e Administração Pública

Vítor Gaspar

Lisboa, 24 de outubro 2012

Figura 1. Progressos significativos nos mercados de financiamento

Taxas de juro das Obrigações do Tesouro Em percentagem

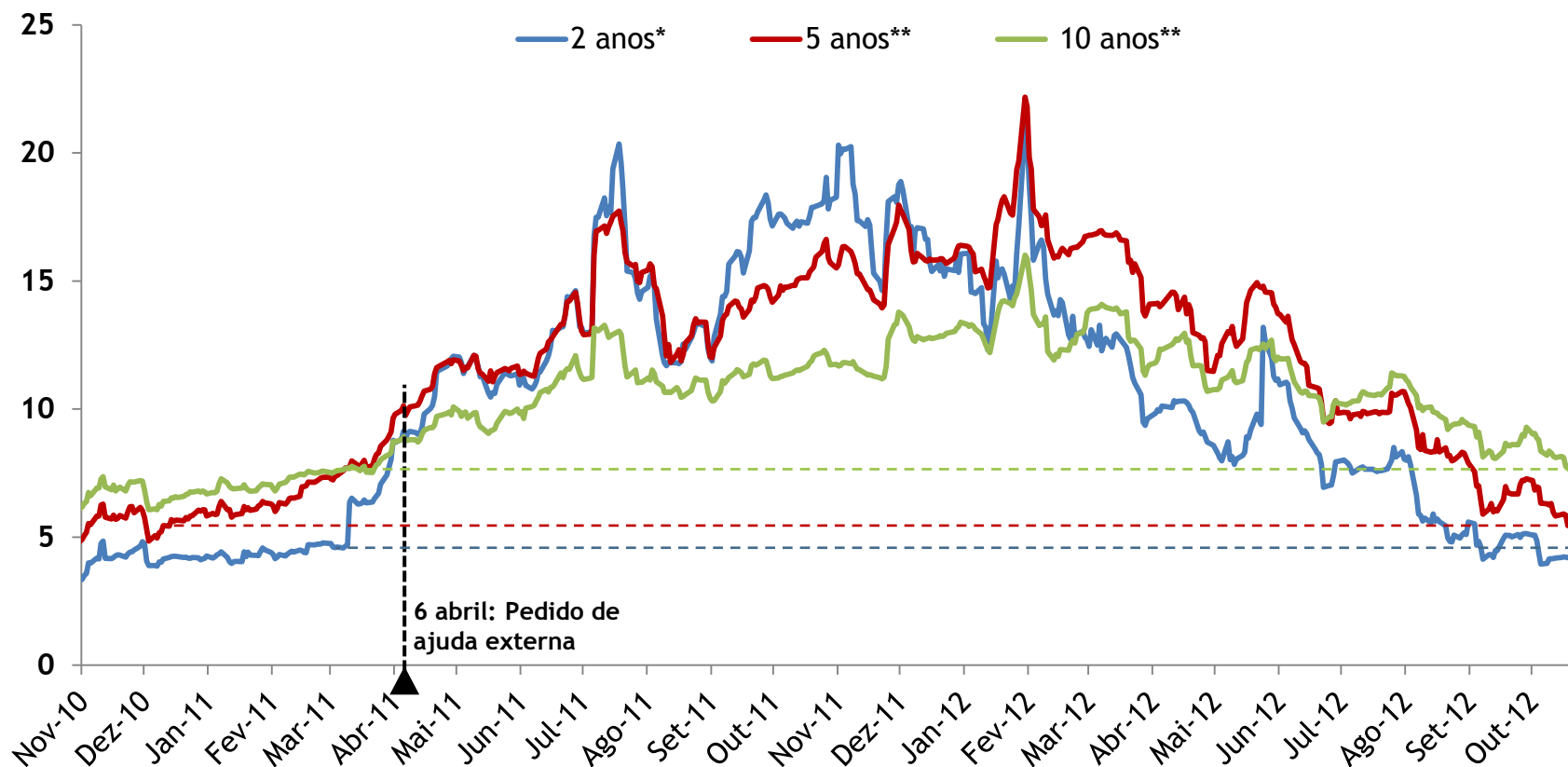


Figura 2. O ajustamento externo é inegável

Saldos de algumas componentes-chave da Balança de Pagamentos
Em percentagem do PIB

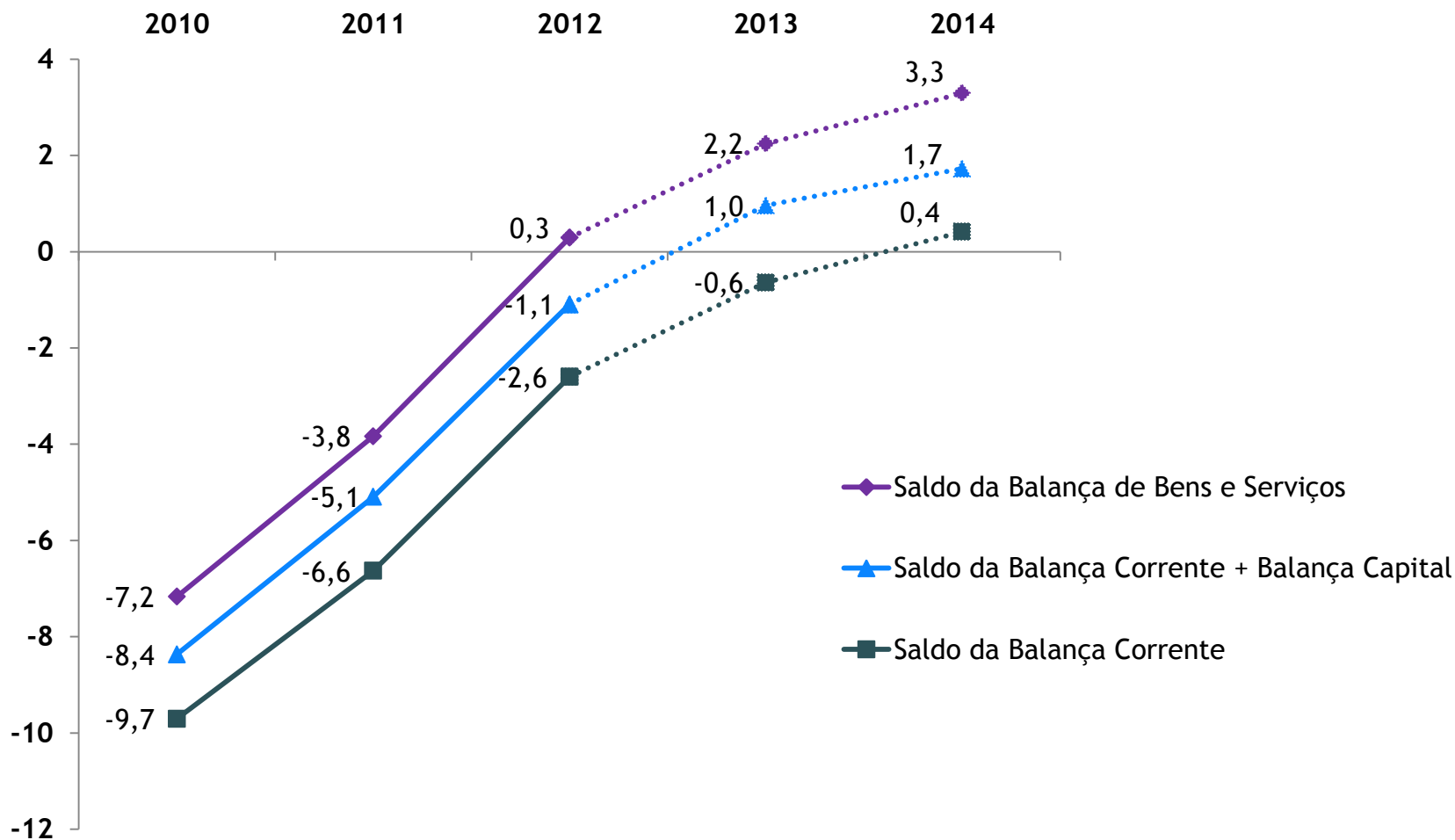
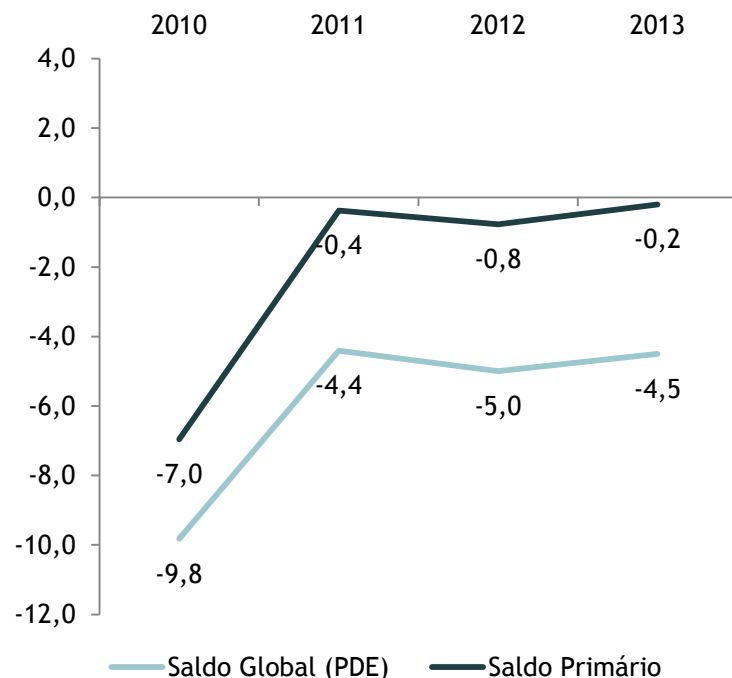


Figura 3. O ajustamento orçamental alcançado é substancial

Saldo Global e Saldo Primário Em percentagem do PIB



Saldos Estruturais Em percentagem do PIB

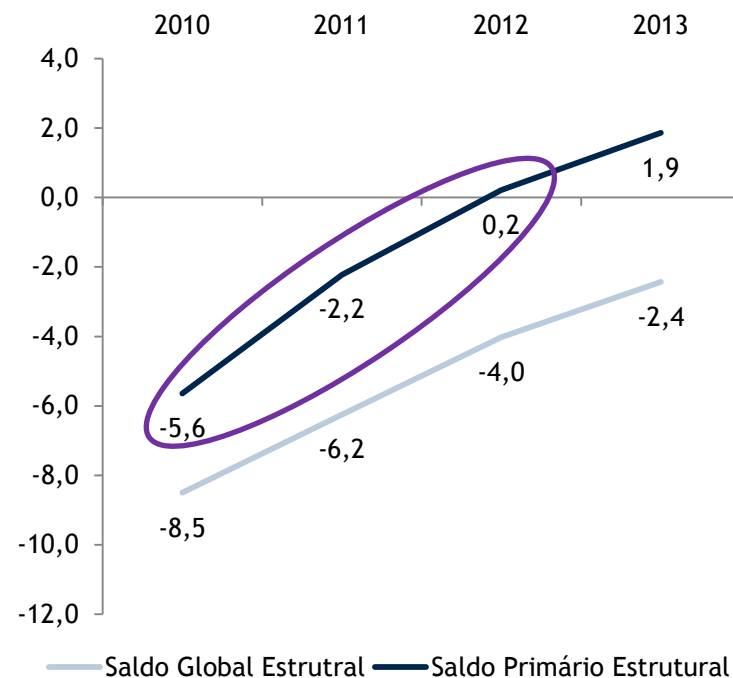
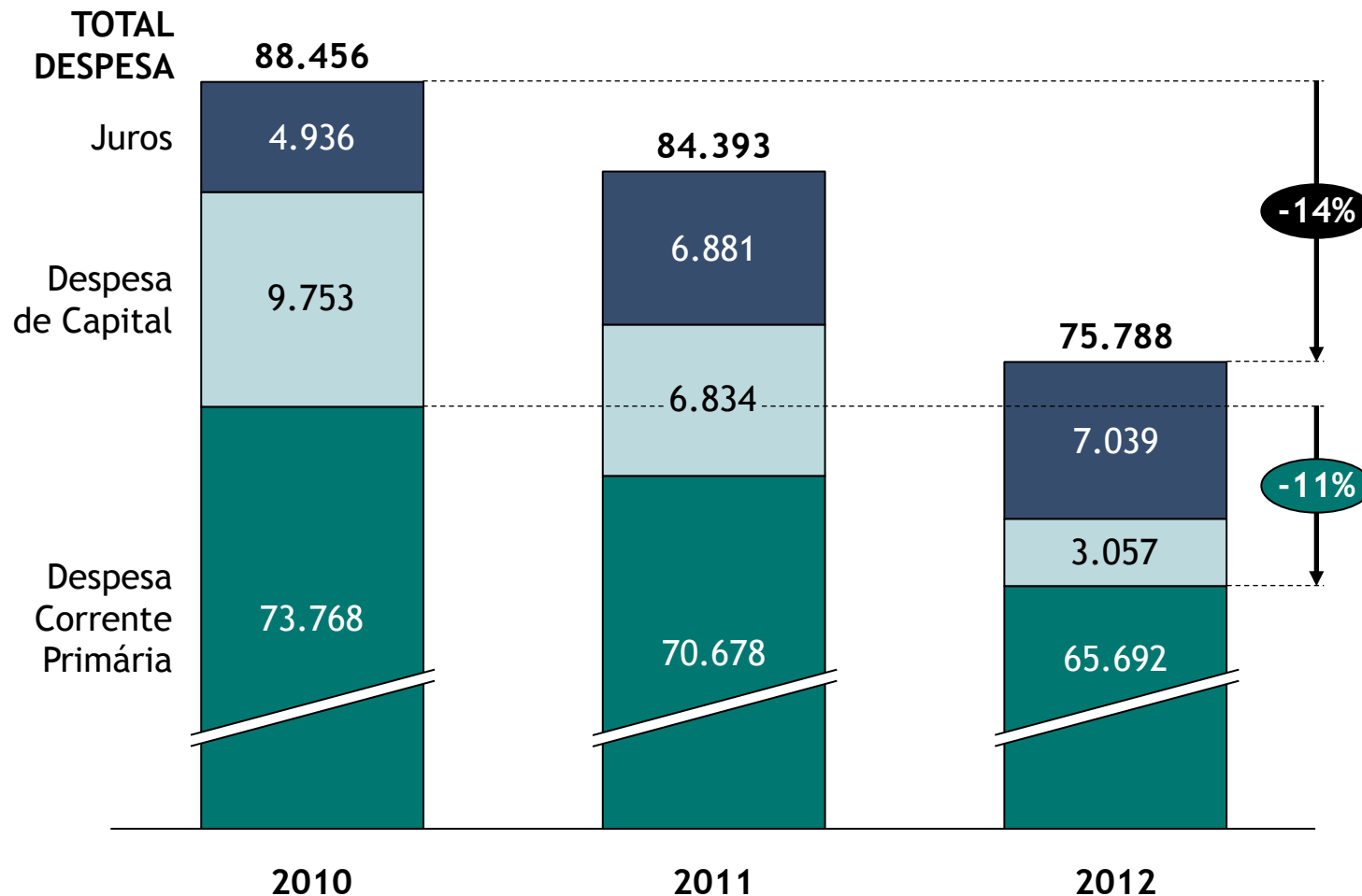


Figura 4. A redução na despesa pública é inegável

Despesa total e Despesa Corrente Primária
Em milhões de euros (contabilidade nacional)

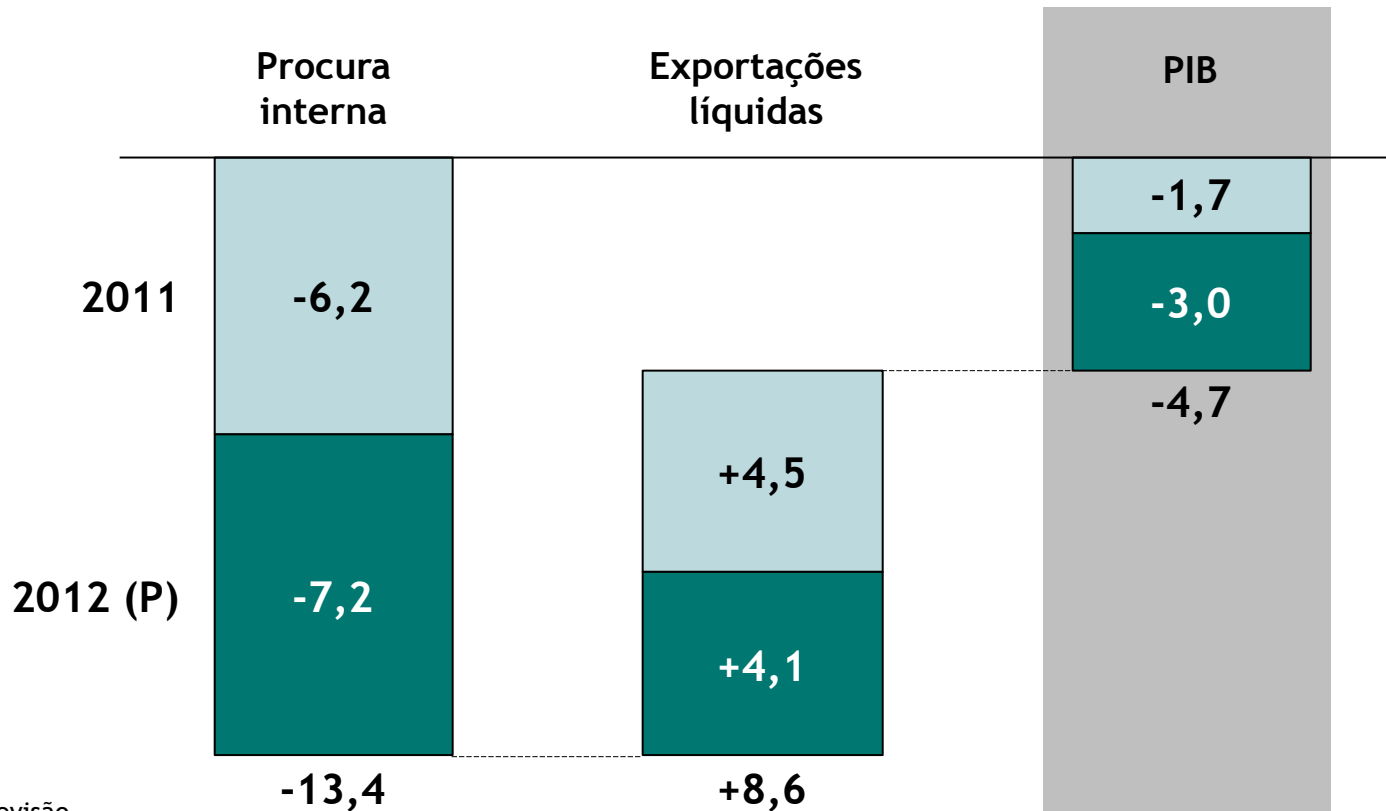


* Números de 2012 revistos aquando do OE2013.

Figura 5. Quebra acentuada da procura interna

No seguimento de um agravamento drástico das condições de financiamento da economia portuguesa

Contributos para a taxa de crescimento real do PIB Pontos percentuais



(P) Previsão

Figura 6. Revisão dos limites orçamentais ocorrida no 5º exame regular

Ajustamento da trajetória do défice sem alteração do envelope financeiro e duração do programa

Revisão dos limites orçamentais
Em percentagem

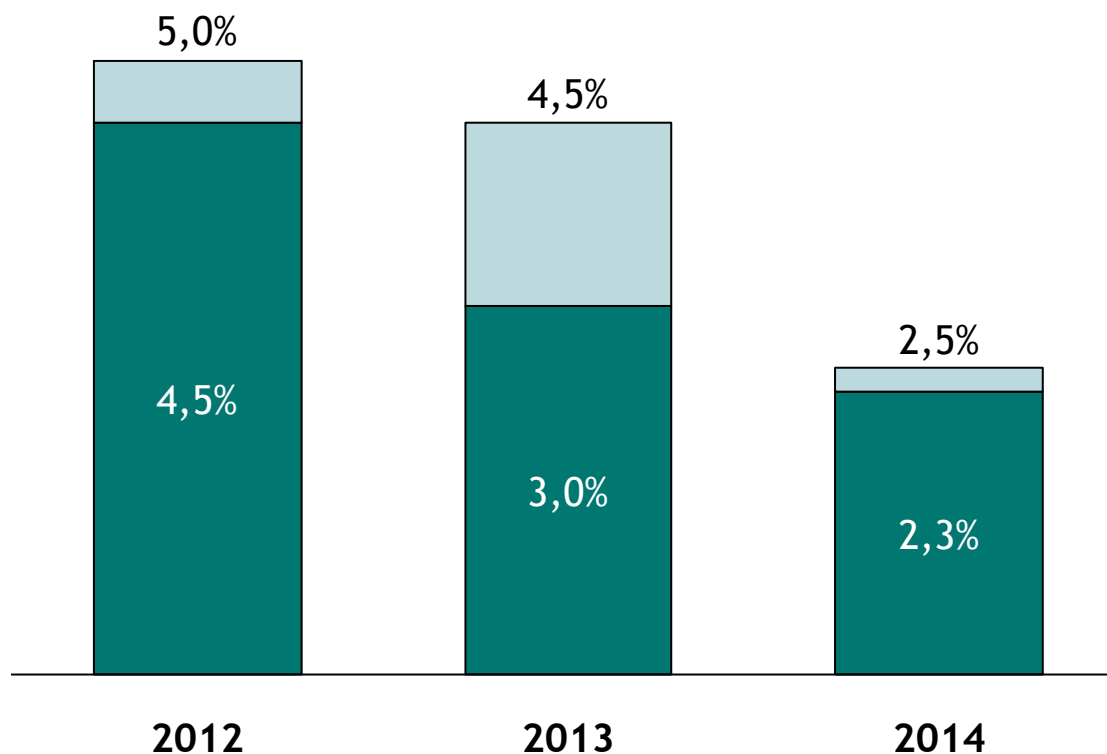
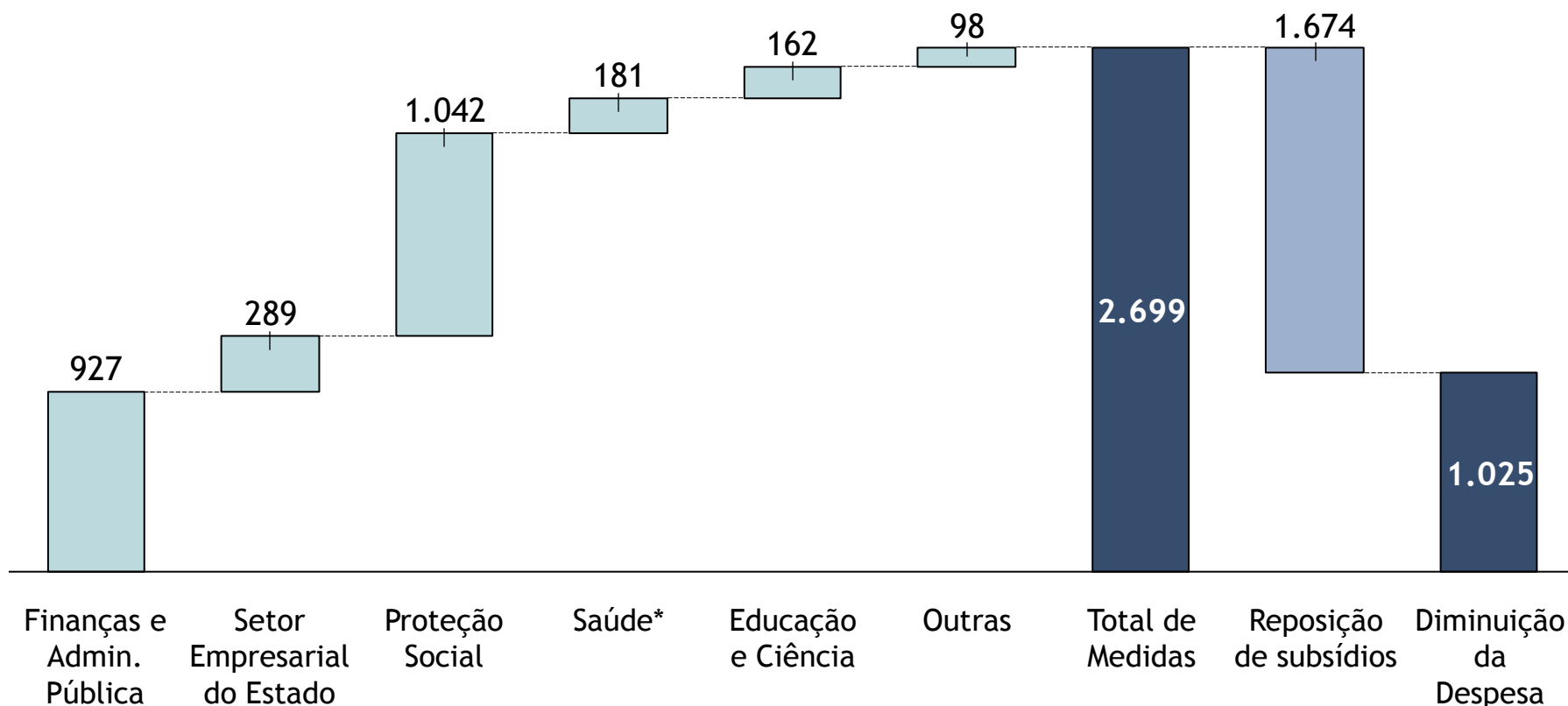


Figura 7. Medidas de redução da despesa no valor de ~2.700 M€

OE 2013 | Medidas do lado da despesa
Em milhões de euros



* A este valor acrescem poupanças de 244M€ ao nível dos Hospitais EPE (empresas fora do perímetro das AP) sem efeito no saldo orçamental das Administrações Públicas, com vista à melhoria do respetivo resultado operacional

Figura 8. O esforço orçamental requerido exige medidas do lado da despesa e da receita

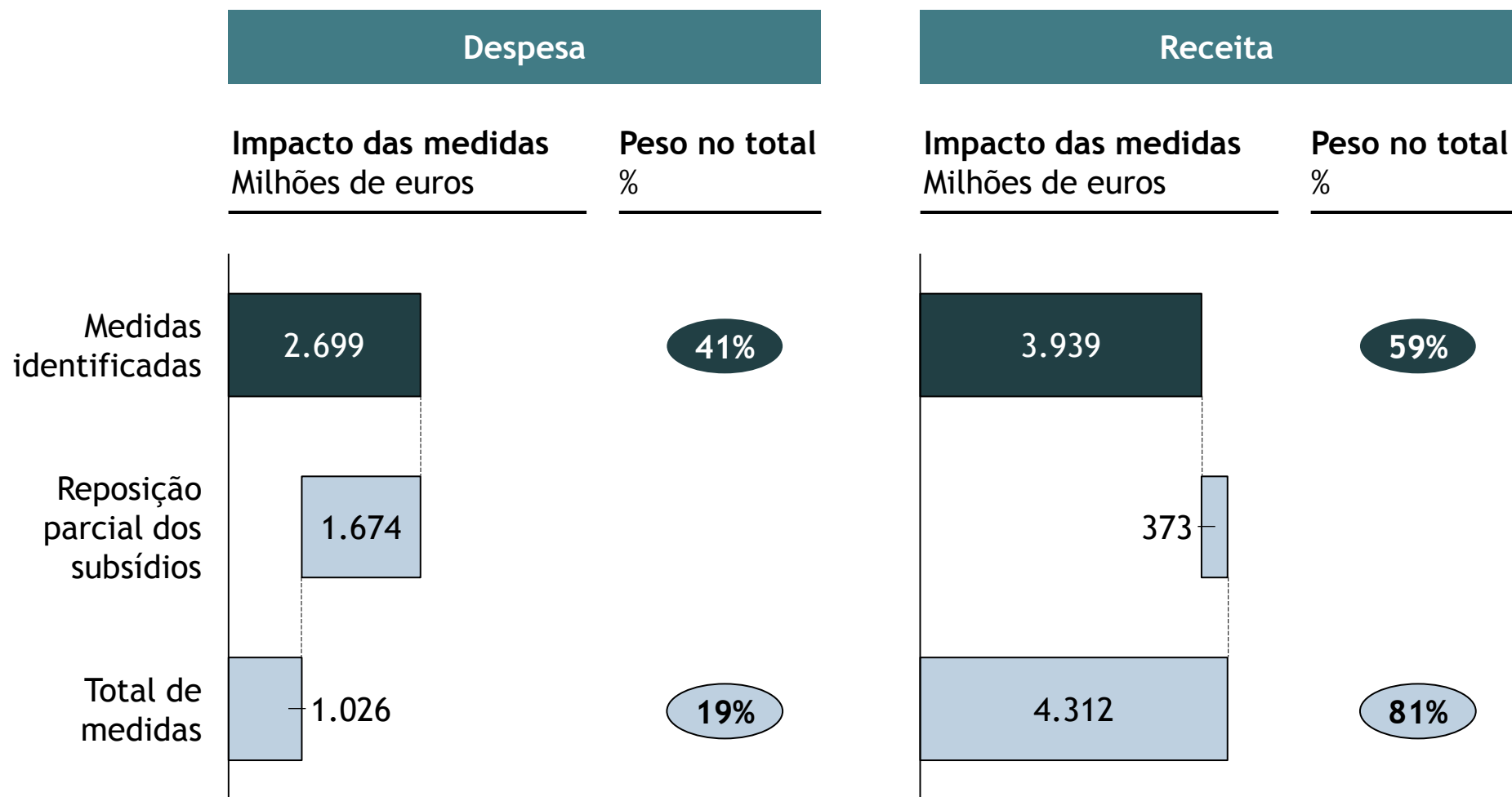
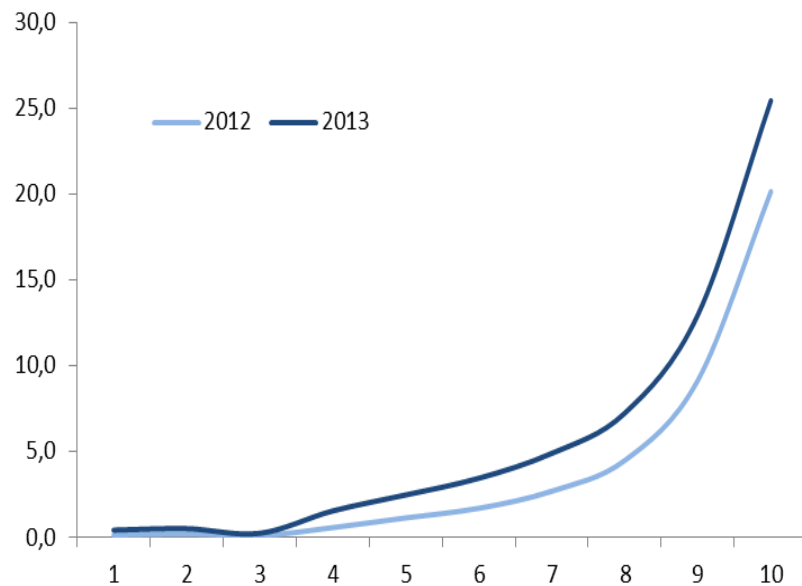


Figura 9. Um sistema de IRS mais progressivo

Taxa média de IRS
Por decil de rendimento bruto, em %



Varição da taxa média entre 2012 e 2013
Por decil de rendimento bruto, em p.p.

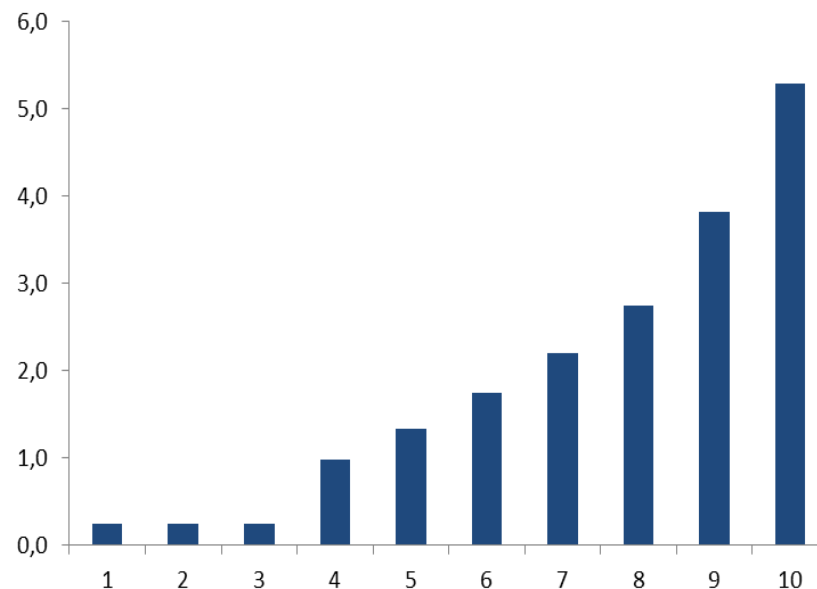


Figura 10. Um cenário macroeconómico realista que incorpora as características do ajustamento

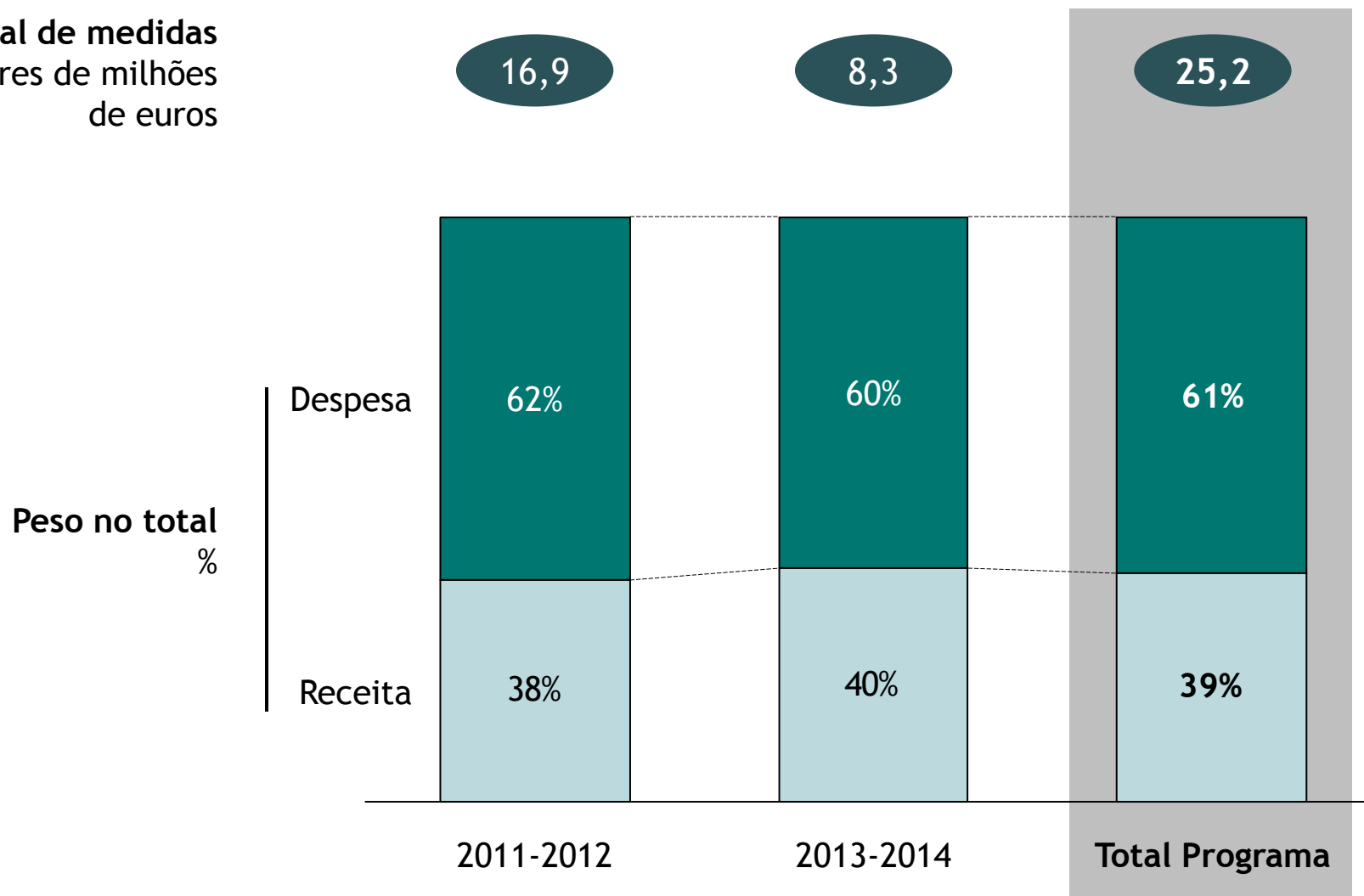
	2012	2013
PIB e componentes da despesa		
Taxa crescimento real, %		
Consumo Privado	-5,9	-2,2
Consumo Público	-3,5	-3,5
FBCF	-14,1	-4,2
Exportações	4,3	3,6
Importações	-6,6	-1,4
PIB	-3,0	-1,0
Contributos para crescimento do PIB		
Pontos percentuais		
Procura Interna	-7,1	-2,9
Exportações Líquidas	4,1	1,9
Indicadores de competitividade		
Taxa de variação, %		
Salários reais por trabalhador	-6,4	1,0
Custos de Trabalho por U.P. nominais	-5,0	-1,1
Mercado de Trabalho		
Taxa de Desemprego (%)	15,5	16,4
Emprego total (taxa de crescimento %)	-4,3	-1,7
Balança de Pagamentos		
% PIB		
Balança Corrente	-2,6	-0,6
Balança Corrente + Balança de Capital	-1,1	1,0

Pontos-chave

- **Revisão do PIB em baixa face ao DEO**
 - Hipótese externas adversas
 - Esforço de contenção orçamental acrescido
- **Quebra no consumo privado**
 - Agravamento do desemprego
 - Aumento de impostos sobre rendimento
 - Efeito positivo da reposição parcial dos subsídios
- **Redução do consumo público**
 - Esforço de diminuição da despesa pública
- **Quebra no investimento**
 - Melhoria do investimento empresarial
 - Quebra superior no investimento público e residencial
- **Desaceleração das exportações**
 - Quadro externo desfavorável
 - Intensificação da crise em Espanha

Figura 11. Em 2011-2014, o ajustamento será maioritariamente do lado da despesa

Total de medidas
milhares de milhões
de euros





GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Comissão de Orçamento, Finanças e Administração Pública

Vítor Gaspar

Lisboa, 24 de outubro 2012